O PARTHENON

Orgam literario e noticioso

NO I — MARANHÃO—CAXIAS, 1.º de Maio de 1908 — NUMERO I

O PARTHENON

AO PUBLICO

I e que temos a magna honra resentar ao publico illustra- nosca patria, o nosso hu- e modesto jornalzinho, cu- me serve de epigraphe estas , sentimos um abate moral margôr das fezes do marty- de criticas inconscientes, pro do seculo em que vivemos, o de analyses, de investiga-

o o apresentamos como obra a de litteratura, nem com a dificencia e orgulho dos que m escrever, mas, somente o um pequeno opusculo onde êem gravados os esforços da- es que reconhecem sua pe- z literaria e seus fracos do ntellectuaes.

tes em nosso tentamen, não faremos um passo siquer an' obstaculos que surgirem na da espinhosa que encetámos. Caminharemos sempre, de um do *sobranceiro*, tendo em vis- a educação de nossas intelli- ncias e a dissipação *in totum* as trevas da ignorancia.

Procuraremos do melhor modo ssivel desempenhar o papel a ie nos impuzemos e mostrar a c lade de nosso tempo o que il a a coragem, o denodo e o abalho assiduo de pequenos, mas itrepidos trabalhadores. E, um a talvez, possamos defender de n modo heroico, proprio dos co- ções brasileiros, os interesses nossa patria querida que peri- gam dia a dia e que, com passos de gigante se precipitam no abys mo insondavel do descredito e da miseria.

E se isso conseguirmos, morreremos com o riso daquelles que cumpriram de um modo louroso o seu espinhoso dever de cidadãos brasileiros.

Ingratidão

Era inverno. Ha pouco tempo havia morrido a luz da tarde; o choro da noite triste e silencioso, cobria de pranto o coração das flores; ao gelido pallor da lua, ciciavam fontes e soluçavam cascatas em bandoleiratas de amores [illegible].

Nas catacumbas dos *alles*, a hora era *propicia*; a coruja r dentara o seu tristissimo estridulo de recordações e tristeza sobre o *tumulo* de uma esmaecida *miragem* que d'antes soia diluir e depurar, n cadinho de desespero, *minhas lagrimas de sangue*.

Como as ondas do oceano, as vagas do vento, vinham se rebentar, sobre minhas imaginações o idyllios, deluindo-os e os fazendo tombar para o *abismo* insondavel da descrença.

Que tanto reflectir si mais me afiguram espectros de illuzões dilucidadas por impossivel! disse eu admirado.

Pois bem, [illegible]em-se côr e progridam... e [illegible] que não me pousa a tranquilda[illegible] *serena*, em meu espiri- to, irei af[illegible] novas brisas e com um *sello de sa*[illegible]*de*, irei registrar ainda que latent[illegible]ente, ao menos um *seu olhar*.

E dessa i[illegible]rma ia eu, formulando novas illu[illegible] e cinzelando-as no cerebro.

N'um [illegible]itar profundo, atirado á este acenso da sorte, sentado sobre uma polida pedra que já ha annos descança á porta do quarto em que era minha habitação—contemplava a natureza.

Nesse momento o relogio badalou nove horas.

Que infortunio! exclamei eu.

Pois quanto tempo não gastei em espreitar-te:

Oh! natureza?!

Invejosa, tendeste então roubar-me horas de prazer?!

Debalde foi o teu tentamen!

Irei amenizar as dôres de meu coração e refluir aos pulmões a *brisa balsamica do amor*...

E a nos espreitar, tu, invejosa! diràs:

—Que dois pombinhos!

—Que casto amôr!

Nessa hora a alegria, dentro em meu peito já rouxinoleava a canção suprema o doce, da enlevação.

Tartamudei: O que me resta a mim, sinão a credulidade sublime do amor!?...

E' certo, o amor não morre, innocula-se e, quando vem *á flor* isto é, depois de inveterado e que nossos corações sentem, é que dá-se o que se chama *sensação ou nevrose do amor*...

E quanto não estará ella alegre, sabendo que cheguei hontem!

Irei visital-a; esta hora para nós inda está cêdo. Levantei-me e, com o coração banhado no doce nectar da esperança, destinei-me á sua caza. Com o andar, pesado e lento como o do phantasma, eu seguia, caminho em fora, como louco pensador contemplava a grande sedição na abobada celeste; *a rainha da noite* ou o grande satelite, á meio pino, sobranceira e poderosa, mas, atirada ao relento *como philosopha*, mirava attenta, ao que nunca vira na multidão celeste.

As estrellas visavam-me obstina-

BPBL Biblioteca Publica Benedito Leite

damente e ironicamente o sorriam á minha innocencia.

Que louco! exclamaram ellas. Que cego! Pois não acreditava no coração de mulher! Te lastimamos, innocente!...

Baixei a vista; visei sua casa e estava a poucos passos.

De repente, tentei vibrar novo relance; debalde!...

Novo esforço!... debalde!... e o coração, num gemido doloroso disse:

Pára innocente, pois não attendes a consciencia?

Parei. Resoava aos meus ouvidos o clangor da fatal desgraça:

—Ingratidão! Ingratidão! Da desgraça, predestinado e louco, atirei-me com os joelhos em terra e implorei: Oh natureza bondosa e infinita, so misericordiosa e doce para os arrependidos!

Perdoa-me! Perdoa me! Fui louco e colerico, ainda uma vez: Perdoa-me!

Oh! lindas estrellas! que tudo prescutaes, abri o livro de meu coração e vede, escripto com o sangue do desgosto:

Ingratidão! Ingratidão!

Fui trahido, por um coração de mulher!

Caxias—4—908.

M. Silva.

NOTICIARIO

Caixa da casa

Recebemos do «Centro Caixeiral Maranhense», diversos exemplares de sua illustrada revista annual, e muitas outras obras de valor, para uzo de nossos jovens leitores. Agradecemos a esta pleiade de homens trabalhadores, a fineza que nos dispensou e em breve retribuiremos.

—Recebemos de nosso amigo Milton Villanova, uma collecção do «Astro,» jornal literario que se publica na capital do Estado do Piauhy. Gratos pela fineza, e o do Snr. Joel d'Oliveira, muito digno secretario da sociedade «Estimulo Caixeiral Piauhyense,» o relatorio apresentado pela digna directoria da mesma sociedade.

Gratos.

Sonhos da Mocidade

Sob esse titulo offereceu-nos o inspirado poeta Guilherme Mattos, uma collectanea de versos da sua lavra.

Sobre o trabalho do poeta, falaremos no proximo n°, motivo por que apenas passámos um pequeno relance e não *in totum*.

Quanto ao trabalho typographico é bem forsado, em papel *chamais* e impressão nitida, o que mais uma vez nos revela sua saliencia nos bons serviços a «Livro-papelaria Teras,» da capital visinha.

Agradecemo.

A Lagrima

A lagrima é traducção fiel da compaixão divina, é o emblema do amor, o nectá que nos consola nas agruras da [illegible], é o symbolo da humildade.

Filha do Calvario, nascida dos olhos do Christo, herança da sagrada Virgem, ella é o balsamo salutar, é o lenitivo sublime do pobre e infeliz mendigo que se estorce no leito da agonia. Ella traduz a dor suprema e alegria no seu auge. Amiga inseparavel da miseria, habita na pobre choupana do infeliz, tendo por leito o catre da miseria. Mas, sublime dentre todas as perolas, expõe o amor, ser divino e sacrosanto que povoa nossos corações. E tem mais santa, mais divina e mais encantadora torna-se a lagrima nos olhos da mulher amada, da deusa idéal de nossos amores, do [illegible] bemdicto de nossos corações, em [illegible] do sente-se ferido pelas saudadissimas da saudade. Em [illegible] lagrima é a pyra, em a quaes crificamos, a dor intensa, o zer insondavel e as saudades med um ente querido e idolatrad

WALFRED

Nelsi

Falleceu ante-hontem, de incomodos que muito o cruciavam o pequenino Nelsi, filho do sr. Francisco Raimundo Villanova.

Pesames.

Mez Mariano

Hoje, terá lugar em a igreja de S. Benedicto o inicio dos festejos religiosos consagrados á Virgem Maria.

No proximo n. daremos a chronica desses festejos.

Descripção do dia de finados

O meu relogio estava marcando 2 horas da tarde, quando ouvi o som pausado do campanario da Igreja Matriz, então lembrei-me que era dia de finados. Um vêo negro envolvia os corações dos fieis.

Chegando a noite, via-se em todos os lados grandes numeros de pessôas acabrunhadas que iam em direcção ao cemiterio, afim de visitarem as sepulturas dos seus inesquecveis finados. De minha vez, para lá tambem me dirigi. Em lá chegando, um espectaculo lugubre desenrolou-se a meus olhos: mães, que, em um desespero proprio da dôr carpiam a perda de seus idolatrados filhos; esposas, que no auge do desespero choravam quaes loucas, a perda irreparavel de seus esposos; tudo era pranto, tudo era lucto e tudo emfim naquelle logar, mansão dos mortos, traduzia a dôr, o pezar e o lucto. E eu commovido ante aquelle supremo quadro da dor, prostrei-me reverente por terra, de meus labios, tremulos de com-

moção, desprendeu-se uma das orações aprendidas no regaço de minha mãe.

Orlando F. Souza.

Traços e notas

Leitores:

Emfim, hoje é que surge o *cadinho* «Parthenon» já ha muito esperado por vós.

Vossos corações, de certo, ha muito tempo já palpitaram de *desejo*, isto é, logo que as jornalisticas columnas locaes noticiaram, porém, o dissipar dos dias os acalentou e novamente cahiram no *dormitar* profundo.

E' certo, hoje não o esperavam, mas, como tambem no tempo em que fora edificado o «Parthenon de Minerva,» o povo atheniense não o esperava e de repente Pericles o mandou construir e condecorar-o por Phidias, da mesma fórma faremos nós com o nosso, não como espirito de novidade e propaganda, mas sim, por motivos superiores que attenuaram-se sobre nossas forças.

A mira da nossa tentativa é apenas *uma fonte santa* para os neophitos que nella beberem se alimentem e floresçam deixando á parte a decrescibilidade do *intellectus* e fazem cerco para que a ignorancia não mais se alargue entre nós. Essa *fonte santa*, chama-se educação e instrucção, é para ella que precisamos nós, darmos os *primeiros passos*; pois, della é que nos brotou a felicidade e o talento.

Esta chroniqueta feita *à la diable* e sem correções encerra apenas a innocencia e os fracos pensares dos

TRES IRMÃOS.

DEIXAR-TE?!...

As vezes penso em te deixar, senhora;
Mas eis que eu sinto n'essa extrema hora,
Peso em minh'alma, dor na consciencia...

Deixar, assim, não posso, entre martyrios;
Um fraco coração entre suspiros,
Um doce amor em florida existencia!...

E tento esquecer-te... em vão... de repente
Doudo phantasma a perseguir-me eu vejo,
E' minh'alma que louca e persistente,
Desvairada geme, cheia de desejo.

Amor! portanto o teu corpinho quente,
Nervoso e tremulo a morrer de pejo,
Quero abraçal-o, assim, eternamente,
Sentindo o eterno aroma do teu beijo!...

A. C. Guimarães.

MATER FORMOSA

Magestosa, sublime, immaculada
Pavindo a humanidade prantear,
Ella surge na estrella d'alvorada
Consolando a isteza secular.

Salve! Rainha mitigando as dôres
Sentimento que o mundo não entende;
E's a nota mais pura dos amores
Que da lyra da terra se desprende.

Teu nome, em toda parte reboilhando,
Offusca a luz do sol, illuminando
O dorso do oceano colossal;

E's a mãe de «os da divindade,»
Que soffrendo á ruindo a crueldade
Fez da cruz o conforto universal.

J.

Sobre o tumulo da inocente Altina

E' triste vermos a cada passo cahirem ceifados pela foice aterradora da morte, os queridos que bem cêdo prometiam fazer as delicias de seus paes.

Partiste para regiões insondaveis do infinito, deixando nossos extremosos paes mergulhados na mais acerba de todas as dores a perda de uma filha querida..

EXPEDIENTE

Anno.....4:000
Semestre.....2:000
Numero avulso..... 200

Acceitam-se qualquer collaboração literaria mediante juizo critico da redação.

Redacção-Rua 1. de Agosto.

Là das regiões ethereas que habitaes, derramae sobre aquelles que foram vossos progenitores, bençãos salutares, afim de que um dia, quando para lá, partirem recebam-te em seus braços e sanem por completo a ferida incruenta de suas almas de paes extremecidos.

H. CANTURIES.

Almanack dos Municipios

ESTADO DO CEARÁ

Uma idéa altamente patriotica e digna, a do illustre proprietario da Livraria Araujo, de Fortaleza, dando publicidade ao Almanack que serve de epigraphe a estas linhas, demonstrando assim o seu grande patriotismo e esforço por tornar mais saliente o seu torrão natal, berço de alguns dos nossos mais eminentes patricios.

Apezar de já muito se ter escripto sobre a patria de José de Alencar, apezar do senador Thomaz Pompeu de Souza Brasil, em sua obra magistral «Ensaio Estatistico do Ceará,» já foi dito sobre seu clima, seus productos belezas naturaes e o seu solo e o Rxm. Sr. Barão de Studart em suas «Datas e factos para a Historia do Ceará,» descreveu com a sua conhecida mestria os acontecimentos mais gloriosos d'aquelle florescente estado; comtudo o almanack supradito não deixou de angariar a merecida sympathia dos espiritos elevados, que veem numa obra literaria, não o seu tamanho, seu formato e a elegancia da linguagem esim a grandeza da concepção a nobreza do pensamento e dos intuitos que ella encerra, emfim a sua utilidade necessaria.

E de se modo, emquanto vemos os nossos compatricios obedecendo a essa evolução do pensamento, tão proprio do nosso seculo, nós os maranhenses não devemos tambem nos conservar impassiveis sem procurar igualmente fazer-nos conhecido a esta terra que nos servio de berço, usando e meios tão nobres, e tão louvveis, como os empregados por aquelles.

E suponho que por esse meu modo de pensar ser considerado patriota exagerado pois sei que em primeiro logar nos brasileiros, mas tenho sempre o desejo de ver com a propagação de um livro tão util e pico dispendioso, os nossos olhos patricos, apreciarem com pleno conhecimento, tudo que occorra essa bellissima de Gonçalves Dias.

Caxias 23—4—08.

Pensamentos

A [illegible] é a flor peregrina de [illegible] e o sagrado interpr[illegible]tre Deus e o homem, pa[illegible]ta mais sublime dos a[illegible] é emfim, a pedra mara[illegible]ente e brilhante engasta[illegible] solio do Eterno.

Torquato Rios.

O amor é a sublimidade excelsa dos prazeres a escada maravilhosa que nos conduz aos paramos das illusões.

Marcos Rios.

—

A instrucção é a maior carta de recommendação e a herança mais solida que se póde legar a um filho.

Woldelio Vilella.

—

O amor puro, nobre e santo de uma mãe, é semelhante ao manancial sacrosanto, emanado da fonte cristalina de nossas crenças na bemdicta religião do Golgotha.

Antonio Wall.

—

Progresso e a moda [illegible] termos entre os quaes [illegible] o na medida commum.

Voltaire.

—

A patria é o sagrado lar que nos recebeu em seu seio de um modo carinhoso e sempiterno.

Josias Mello.

—

Contemplaes uma estrella per dois motivos porque é impenetravel e irradiavel. Pois bem, tendes junto a vós uma irradiação mais grata e um mysterio mais profundo :—A Mulher.

Victor Hugo.

—

O homem não póde gozar da felicidade, se seus gostos estão em pugna com a razão.

Botter.

—

Acima de todas as regras legaes está o direito de legitima defeza. Quando os tribunaes me negarem a mim, como cidadão, esse direito, eu, em nome delle, como homem, rezisto aos tribunaes.

Ruy Barboza.

Typ. do «Jornal de Caxias»

BPBL Biblioteca Publica Benedito Leite